



REPÚBLICA
PORTUGUESA

SAÚDE



ULS - Castelo Branco
Conselho
Direção
Administração

SNS SERVIÇO NACIONAL
DE SAÚDE



Unidade Local de Saúde
Castelo Branco, EPE



Unidade Local de Saúde de Castelo Branco, EPE
Reunião de Conselho de Administração

13/12/2019

[Handwritten signatures and initials]

Relatório de Execução Orçamental

Período: 01 de janeiro a 30 de junho de 2019

NOTA PRÉVIA

- O presente relatório de execução orçamental, referente ao período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2019, visa dar cumprimento ao previsto na alínea c) do art.º 24.º do Decreto-Lei n.º 18/2017, de 10 de fevereiro.
- O referencial contabilístico em vigor é o SNC AP, aprovado pelo DL n.º 192/2015, de 11 de setembro.
- A aplicação SICC apresenta neste período mapas de controlo da execução orçamental ainda com algumas incorreções, permitindo, no entanto, que sirvam de base ao reporte realizado mensalmente no SIGO/DGO, após alguns ajustamentos necessários.
- A análise ao controlo do orçamento económico tem por base o Contrato-Programa para o triénio 2017-2019 e o acordo modificativo ao Contrato-Programa para o ano de 2019.
- Apesar de ainda não estarem implementados os centros analíticos de responsabilidade, cada responsável de serviço é informado periodicamente sobre a evolução dos gastos da sua área, bem como sobre a execução do Contrato-Programa, no sentido de serem corrigidas atempadamente todas as situações que possibilitem melhorar o desempenho e alcançar os objetivos previstos.

ÍNDICE

INTRODUÇÃO	4
I – Execução Orçamental.....	5
II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2018.....	7
<i>A – Gastos e Perdas</i>	7
<i>B – Rendimentos e Ganhos</i>	10
III – Recursos Humanos.....	11
IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso	13
CONSIDERAÇÕES FINAIS	14
Anexo I – Gastos e Perdas	15
Anexo III – Rendimentos e Ganhos	17
Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos	17

INTRODUÇÃO

O presente relatório visa dar a conhecer a evolução ocorrida nos gastos e nos rendimentos da ULSCB durante o período de 01 de janeiro a 30 de junho de 2019, tanto na vertente orçamental, com base no orçamento aprovado pelo Ministério das Finanças, como na vertente económica, tendo como referência o Contrato-Programa.

Analisaremos ainda as principais variações em comparação com o período homólogo de 2018 e nomeadamente a evolução dos gastos operacionais (n.º 7 do art.º 158.º do DL 84/2019, de 28 de junho), bem como a evolução da dívida e dos pagamentos em atraso.

O ano de 2018 ficou marcado pelo recebimento em janeiro de 2,084 M€ provenientes do aumento do capital estatutário (para pagamento de dívida) ocorrido em dezembro de 2017, bem como pelo reforço do adiantamento mensal do Contrato-Programa em cerca de 433 mil euros entre abril e setembro.

Apesar destas dotações suplementares, a dívida total aumentou no final do exercício cerca de 2,5 M€, embora o PMP tenha melhorado face a 2017, baixando de 81 dias para 70 dias em dezembro de 2018. Contudo, no corrente ano, a situação tem vindo gradualmente a deteriorar-se, chegando a dívida aos 17,9 M€ no final do semestre, e o PMP aos 92 dias.

Ao nível do financiamento, e de acordo com os montantes comunicados pela ACSS como limite mensal dos fundos disponíveis com origem no OE, existe um aumento de 144 mil euros face aos valores atribuídos no último trimestre de 2018, mas uma quebra de 299 mil euros se comparado com o montante recebido entre abril e setembro. Portanto, globalmente, temos uma menor dotação que rondará os 928 mil euros, em linha com o montante global do Contrato-Programa comunicado nos termos de referência para a contratualização (64,9 M€), onde se verificou uma redução de 827 mil euros face ao previsto para o ano findo, e muito longe de corresponder às reais necessidades desta ULS.

Analisando os resultados alcançados no período em análise, verifica-se que o resultado líquido ascendeu a 3,771 M€ negativos, piorando face ao trimestre anterior (+2,3 M€) e relativamente ao período homólogo (fixou-se em 1,069 M€ negativos). Quanto ao EBITDA também existiu um agravamento face a março (+1,9 M€), fixando-se nos 3,051 M€ negativos (era de 503 mil euros negativos em 2018). Em termos orçamentais, a cobrança foi inferior ao período homólogo em 5,52% (-1,99 M€) e a despesa paga diminuiu 6,77% (-2.4 M€), o que evidencia bem as dificuldades ao nível das disponibilidades de tesouraria para fazermos face aos encargos de curto/médio prazo. Do ponto de vista da execução económica existem alguns desvios positivos mais acentuados (fornecimentos e serviços externos e abonos variáveis e eventuais por exemplo), pelo que terão de ser reavaliados alguns gastos no intuito de tentarmos conter a atual tendência de crescimento.

Feitas estas considerações, passaremos a analisar a execução orçamental e económica ocorrida nas principais rubricas de forma mais detalhada.

I – Execução Orçamental

- Da execução do período não resultaram aumentos em termos de dotação, embora tenham ocorrido alguns ajustamentos inter-rubricas por forma a tentarmos dar resposta a algumas situações que se encontravam deficitárias. Contudo, e fruto da necessidade em dar cobertura aos encargos transitados por pagar do ano anterior, as dotações são insuficientes na grande maioria das rubricas, pelo que estas alterações apenas se justificarão, nos próximos meses, em função dos montantes que se vierem efetivamente a pagar em cada rubrica.
- Ao nível da receita, a taxa de execução orçamental (96,2%) ficou abaixo da estimada para o período, nomeadamente pela execução mais reduzida ou inexistente nas FF 432, 361, 362 e 413 relacionadas com os projetos de investimento cofinanciados em curso (remodelação do HAL; POSEUR; SAMA).
- Quanto a liquidações emitidas, a sua execução face à dotação chegou aos 94,86% por apenas considerar liquidações emitidas no exercício em curso.

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2019

Período: janeiro a junho 2019

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL(2)	Varição DOTAÇÃO (2)/(1) em %	Varição DOTAÇÃO (2)/(1) em valores	DOTAÇÃO DO PERÍODO (3)	LIQUIDAÇÕES DO PERÍODO (4)	TAXA EXECUÇÃO em % (4/3)	COBRADO do exercício (5)	COBRADO de exercícios anteriores (6)	TAXA EXECUÇÃO em % (5+6/3)
RECETAS			0									
	Receitas Correntes		69.846.953	69.846.953	0,00%	0	34.923.477	33.594.084	96,19%	33.794.535	275.604	97,56%
04	Taxas, multas e outras penalidades	513	1.725.337	1.725.337	0,00%	0	862.669	855.571	99,18%	743.263	109.647	98,87%
05	Rendimentos da propriedade	511	0	0	0,00%	0	0	0		0	0	
06	Transferências correntes	413	1.771.555	1.771.555	0,00%	0	885.778	312.762	35,31%	312.762	0	35,31%
06	Transferências correntes	540	102.150	102.150	0,00%	0	51.075	40.227	78,76%	40.227	0	78,76%
07	Vendas de bens e serviços correntes	361	312.627	312.627	0,00%	0	156.314	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	362	50.842	50.842	0,00%	0	25.421	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Vendas de bens e serviços correntes	511	64.918.638	64.918.638	0,00%	0	32.459.319	32.277.593	99,44%	32.457.042	0	99,99%
07	Vendas de bens e serviços correntes	513	783.628	783.628	0,00%	0	391.814	84.837	21,65%	222.637	162.888	98,39%
08	Outras receitas correntes	513	182.176	182.176	0,00%	0	91.088	23.094	25,35%	18.604	3.069	23,79%
	Receitas de Capital		984.471	984.471	0,00%	0	492.236	0	0,00%	0	0	0,00%
12	Passivos Financeiros	432	984.471	984.471	0,00%	0	492.236	0	0,00%	0	0	0,00%
	Total Receitas		70.831.424	70.831.424	0,00%	0	35.415.712	33.594.084	94,86%	33.794.535	275.604	96,20%

- No que respeita à execução da despesa, onde na dotação do período não considerámos a verba correspondente ao subsídio de Natal, a existência de encargos relacionados com o ano anterior origina a elevada taxa de execução ao nível dos compromissos (140,27%), representando estes encargos 34,17% da execução ocorrida. Considerando apenas os pagamentos, o peso dos encargos de anos anteriores representa 27,55% da dotação do período. Pelo que as RCE mais penalizadas, e com maior impacto na execução, são as que apresentam pagamentos de anos anteriores mais elevados: aquisições de bens e serviços e aquisições de bens de capital.

Controlo da Execução Orçamental - Ano 2019

Período: janeiro a junho 2019

u.m.: euro

Código	Designação	F.F.	DOTAÇÃO INICIAL ANUAL (1)	DOTAÇÃO CORRIGIDA ANUAL(2)	Varição DOTAÇÃO (2)/(1) em %	Varição DOTAÇÃO (2)/(1) em valores	DOTAÇÃO DO PERÍODO (3)	COMPROM. ASSUMIDOS (4)	TAXA EXECUÇÃO em % (4/3)	PAGO do exercício (5)	PAGO de exercícios anteriores (6)	TAXA EXECUÇÃO em % (5+6/3)
DESPESAS												
	Despesas Correntes		66.786.929	66.515.728	-0,41%	-271.201	33.257.864	47.854.063	143,89%	23.525.887	9.004.175	97,81%
01	Despesas com pessoal	511	44.093.658	44.220.608	0,29%	126.950	21.137.571	23.165.706	109,59%	20.540.448	218.495	98,21%
02	Aquisições de bens e serviços	511	20.824.980	20.698.030	-0,61%	-126.950	10.349.015	22.983.894	222,09%	2.355.755	8.750.845	107,32%
02	Aquisições de bens e serviços	513	1.617.488	1.346.287	-16,77%	-271.201	673.144	1.218.923	181,08%	462.294	34.085	73,74%
02	Aquisições de bens e serviços	540	102.150	102.150	0,00%	0	51.075	11.364	22,25%	0		0,00%
03	Juros e outros encargos	513	6.824	6.824	0,00%	0	3.412	5.535	162,22%	5.535	0	162,22%
04	Transferências Correntes	513	40.382	40.382	0,00%	0	20.191	11.468	56,80%	0	0	0,00%
06	Outras despesas correntes	513	101.447	101.447	0,00%	0	50.724	457.173	901,30%	161.855	750	320,57%
	Despesas de Capital		4.044.495	4.315.696	6,71%	271.201	2.157.848	1.823.318	84,50%	191.088	753.425	43,77%
07	Aquisição de bens de capital	361	312.627	312.627	0,00%	0	156.314	60.112	38,46%	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	362	50.842	50.842	0,00%	0	25.421	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	413	1.771.555	1.771.555	0,00%	0	885.778	93.146	10,52%	0	4.750	0,54%
07	Aquisição de bens de capital	432	984.471	984.471	0,00%	0	492.236	0	0,00%	0	0	0,00%
07	Aquisição de bens de capital	513	925.000	1.188.201	28,45%	263.201	594.101	1.668.234	280,80%	191.088	746.849	157,88%
09	Ativos Financeiros	513	0	8.000		8.000	4.000	1.826	45,65%	0	1.826	45,65%
	Total Despesas		70.831.424	70.831.424	0,00%	0	35.415.712	49.677.381	140,27%	23.716.975	9.757.600	94,52%

- De referir ainda à inexistência de execução (ou reduzida) ao nível das RCE com FF 361, 362, 413 e 432, pelos motivos já apresentados relativos à receita.

Em termos homólogos, quadro infra, a execução ao nível das liquidações na receita diminuiu (-7,3% / -2,646 M€), embora tenhamos de ressaltar o facto de em 2018 termos recebido 2,084 M€ de aumento de capital estatutário, pelo que, não o considerando, a variação relativa seria de -1,65%. Em relação à

cobrança (próprio ano e anos anteriores), a diminuição existente (-5,52% / -1,99 M€) também decorre do exposto relativo ao capital estatutário.

Quanto à despesa, verificou-se um incremento na execução de 19,25% (+8 M€) que é devido em parte à faturação de anos anteriores transitada por pagar (no período homólogo apenas foi considerada a faturação de anos anteriores paga, enquanto que no corrente ano também inclui faturação não paga), incidindo essencialmente nas RCE 01– Despesas com o pessoal (+1,47 M€), 02 – Aquisição de bens e serviços (+5,39 M€), 07 – Aquisição de bens de capital (+754,9 mil euros) e 06 – Outras despesas correntes (+408 mil euros). Contudo, a despesa paga diminuiu 6,77% (2,4 M€), sendo consequência da redução verificada ao nível da cobrança, verificando-se a principal quebra na RCE 02 (-2,97 M€) embora se tenham pago mais 8426 horas a prestadores médicos face ao ano anterior (correspondendo a um encargo de +249,7 mil euros, apesar destas horas não respeitarem apenas ao trimestre em causa, sendo muitas delas do ano anterior)¹, mas em contrapartida registam-se aumentos nas RCE 01 (+128,6 mil euros) 07 (+311 mil euros) e 04 (+115,4 mil euros).

Período: janeiro a junho				u.m.: euro
Descrição	2018	2019	variação	%
Receitas			0	
- Execução	36.240.312	33.594.084	-2.646.228	-7,30%
- Cobrança	36.061.234	34.070.139	-1.991.095	-5,52%
Despesas				
- Execução	41.656.435	49.677.381	8.020.946	19,25%
- Paga	35.906.950	33.474.575	-2.432.375	-6,77%

II – Execução Económica face ao Contrato-Programa e Análise à Evolução dos Gastos e Rendimentos Operacionais face ao período homólogo de 2018

A – Gastos e Perdas

- Globalmente, a execução superou a dotação mensualizada do período em 4,17%, correspondendo a encargos superiores em 1,5 M€, conforme poderá ser observado no anexo I ao presente relatório.
- Os desvios positivos mais significativos incidiram nos fornecimentos e serviços externos (+17,77% / +1,43 M€), em particular nas rubricas de serviços especializados (+26,67%), MCD (+20,34%) e

¹ A variação do número de horas e do respetivo encargo diferem dos remetidos à ACSS e DGO, por terem sido objeto de correção posterior

Deslocações, estadas e transportes (+13,12%). Os CMVMC apresentam um desvio de 2,76% (+137,7 mil euros), e nos gastos com pessoal o desvio chega aos 2% (+440 mil euros) devido aos abonos variáveis e eventuais (+13,55% / +450 mil euros).

- Em termos homólogos (anexo II), os CMVMC registam uma variação negativa de 6,88% (-378 mil euros) que decorre da redução registada no consumo de medicamentos (-9,76% / -298 mil euros) e de reagentes/outros produtos farmacêuticos (-14,68% / -78,8 mil euros). O material de consumo clínico (-0,75% / -13 mil euros) também apresenta uma variação negativa neste período, invertendo a tendência dos meses anteriores. Nos restantes armazéns, de assinalar o aumento do material de consumo hoteleiro (+34,46% / +15 mil euros) devido à compra de fardamento
- No que respeita aos Fornecimentos e Serviços Externos (FSE), regista-se um acréscimo global de 16,33% (+1,3 M€), com os subcontratos a apresentarem um crescimento de 8,49% (+322,5 mil euros), com o principal incremento a verificar-se nos meios complementares de diagnóstico (+15,37% / +287 mil euros), nomeadamente em imagiologia (+34,43% / +137 mil euros) e cardiologia (+42,21% / +74 mil euros), bem como nos internamentos (+132 mil euros) onde se inclui a faturação dos doentes de psiquiatria e SIGIC anteriormente registados na conta 62119.
- Quanto aos restantes fornecimentos e serviços, os incrementos incidem maioritariamente nos serviços especializados (+33,51% / +787 mil euros), onde os serviços técnicos de recursos humanos crescem 69,42% (+401 mil euros) e os honorários aumentam 42,97% (+95,8 mil euros) devido à necessidade em recorrer a profissionais externos para colmatar as insuficiências ao nível de pessoal médico, e a conservação e reparação cresce 40,87% (+178 mil euros), bem como no transporte de doentes onde se regista um crescimento de 14,65% (+140,4 mil euros), com os gastos com bombeiros a aumentarem 21,43% (+128 mil euros) e com o serviço de táxis a crescer 8,27% (+18,6 mil euros).
- Ao nível dos encargos com o pessoal o montante processado supera o registado no ano anterior em 5,14% (+1,097 M€) e incide essencialmente na remuneração base (+4,16% / +462 mil euros), nos abonos variáveis e eventuais (+13,01% / +434,4 mil euros) onde os gastos com trabalho noturno sobem 64,16% (+300,4 mil euros) e o trabalho extraordinário cresce 2,21% (+46,9 mil euros), e nos encargos sobre remunerações (+2,33% / +93,6 mil euros). Estes aumentos resultam, entre outras situações, das atualizações salariais ocorridas ao nível da remuneração base, do descongelamento de carreiras, da existência de um maior número de internos do ano comum (+17 no final do período em análise), da atualização da tabela remuneratória dos técnicos superiores de diagnóstico e terapêutica e dos enfermeiros, e do impacto da passagem para as 35 horas semanais de todos os trabalhadores. Para além deste crescimento nos gastos com pessoal, devido à falta de autorização para a contratação de pessoal médico prevista em sede de orçamento, tem sido necessário recorrer

à contratação de prestadores de serviços nos últimos meses para darmos cobertura às necessidades dos serviços de urgência, da consulta externa e de outras áreas carenciadas de profissionais, tal como ficou evidenciado nos aumentos registados nos serviços especializados. Para melhorar a monitorização destes encargos alargámos o registo biométrico a todos os funcionários e prestadores de serviços, para desta forma conseguirmos um maior controlo da assiduidade e do trabalho suplementar realizado.

- No que respeita aos restantes encargos, de realçar os gastos de depreciação e de amortização que crescem 5,2% (+34 mil euros), estando ainda por concluir o processo de inventariação que nos tem obrigado a especializar mensalmente uma previsão de amortizações relativamente aos bens adquiridos após janeiro de 2016, num total acumulado de 319 mil euros entre janeiro e junho do corrente ano. A redução em “outros gastos e perdas” (-85,99% / -113,8 mil euros) prende-se com o facto de terem sido registadas em 2018, na conta 68891, diversas anulações de rendimentos de anos anteriores.
- Analisando a evolução dos gastos operacionais, conforme estipulado no n.º 7 do art.º 158.º do DLEO, verificam-se as seguintes variações no período em análise:

Evolução dos Gastos Operacionais	2T 2019 Exec.	2T 2018 Exec.	2019/2018	
			Δ Absol.	Var. %
Gastos com o pessoal corrigidos dos encargos i), ii) e iii)	22.248.007 €	21.172.286 €	1.075.721 €	5,08%
(i) Indemnizações pagas por rescisão	0 €	0 €	0 €	
(ii) Valorizações remuneratórias nos termos da LOE 2018	178.413 €	157.017 €	21.396 €	13,63%
(iii) Impacto da aplicação do disposto no artigo 21.º da Lei n.º 42/2016, de 29 de dezembro	0 €	0 €	0 €	
Gastos com Deslocações (FSE)	41.129 €	39.334 €	1.795 €	4,56%
Gastos com Ajudas de custo e Alojamento(G c/ Pessoal)	33.104 €	31.906 €	1.198 €	3,75%
Gastos associados à frota automóvel	131.044 €	122.199 €	8.845 €	7,24%
Encargos com contratação de estudos, pareceres, projetos e consultoria	83.792 €	56.181 €	27.611 €	49,15%
Número Total de RH (OS+CD+Trabalhadores)	1282	1262	20	1,58%
N.º Órgãos Sociais (OS)	8	8	0	0,00%
N.º Cargos de Direção (CD)	2	2	0	0,00%
N.º Trabalhadores (sem OS e sem CD)	1272	1252	20	1,60%
N.º Trabalhadores/N.º CD	641	631	10	1,58%
N.º de viaturas	50	49	1	2,04%

- Aumento dos gastos com pessoal, pelos motivos já anteriormente descritos e pela existência de um maior número de colaboradores (+20);

- As ajudas de custo crescem devido ao acréscimo de deslocações para reuniões oficiais, formações, acompanhamento de doentes, prestações de serviços e concursos em outras instituições, entre outras, para além do facto de existirem colaboradores a exercer funções fora do seu local de colocação o que implica, diariamente, o abono do respetivo subsídio de transporte (0,36€/Km);
- O acréscimo nos gastos associados à frota automóvel decorre da prestação de serviços com o SUCH (no 1º semestre do ano anterior não houve encargos pelo facto do contrato ter iniciado em junho, estando atualmente ao serviço da ULSCB 4 viaturas relativamente às quais suportamos os encargos com a renda, o combustível e as portagens), para além do aumento ao nível das reparações que se justifica pela elevada quilometragem de diversos veículos e que se reporta, em parte, a serviços prestados no final do ano anterior e apenas faturados em 2019
- Por fim, em relação aos gastos com estudos e pareceres, o acréscimo registado prende-se com serviços de fiscalização das obras do Centro de Saúde da Sertã e da Remodelação e Ampliação do HAL em curso para a construção de um novo edifício para a área de ambulatório, bem como a um projeto para remodelação do Bloco Operatório Central (20,9 mil euros).

B – Rendimentos e Ganhos

- Globalmente, a execução (anexo III) ficou abaixo da dotação mensualizada do período em 4,05% (-1,436 M€), principalmente devido à fraca execução (ou nula) ocorrida nas rubricas do valor capicional (-2,09% / -686,9 mil euros, devido à redução a que aludimos na nota introdutória), nas prestações de saúde de financiamento vertical (execução nula, -162,7 mil euros), e outros rendimentos e ganhos (-92,19% / -650,8 mil euros, existindo uma dotação excessiva face à realidade dos últimos meses).
- Nas restantes rubricas, apenas em outras taxas e internos é que a execução supera o estimado para este período, sendo mais significativa nesta última (+51,18% / +401,4 mil euros). Ao nível das taxas moderadoras, a situação piora face ao período anterior em virtude da suspensão do processo de cobrança através do SITAM, devido a problemas de integração de cobranças que ainda persistem e em relação aos quais aguardamos resolução por parte da SPMS.
- Em termos homólogos (anexo IV), os rendimentos evidenciam uma diminuição de 1,75% (-604,4 mil euros), já considerando a especialização do Contrato-Programa e a previsão de cumprimento dos objetivos de qualidade e eficiência, no montante total de 3,017 M€, bem como a especialização da faturação dos internos (68,8 mil euros), das taxas moderadoras não cobradas entre janeiro e junho no montante de 246,8 mil euros e da Faturação Hospitalar às Seguradoras-FHS (12 mil euros).

- Regra geral as rubricas acompanham a tendência já referida na análise da execução face ao Contrato-Programa (com exceção das transferências e subsídios correntes obtidos), com as reduções mais significativas, em termos absolutos, a respeitarem ao valor capitacional e a outros rendimentos e ganhos. Quanto a variações positivas, a de maior relevo refere-se à faturação de internos.
- O valor capitacional apresenta uma diminuição de 1,26% (-410,9 mil euros), não acompanhando o impacto resultante dos acréscimos nos gastos com o pessoal e prestadores de serviços de recursos humanos. Quanto a internos, também no âmbito do Contrato-Programa, o aumento de 97 mil euros resulta do facto da previsão inserida referente ao período em análise ser superior à considerada no ano anterior.
- De salientar, ainda, a faturação a outras entidades responsáveis que representa apenas 0,58% do total da faturação relativa a prestações de serviços, e que diminui 20,77% (-50 mil euros) face ao período homólogo, sendo reduzida a percentagem de utentes que se apresentam como não sendo beneficiários do SNS ou de subsistema público cuja responsabilidade financeira pela faturação pertence ao SNS.
- Por fim, em outros rendimentos e ganhos, a quebra registada ao nível dos descontos de pronto pagamento obtidos (-81,5 mil euros) devido à necessidade de pagamento de faturação mais atrasada, à redução ou eliminação de alguns descontos em vigor no ano anterior por parte de fornecedores, e à menor liquidez existente, justifica parte significativa da evolução negativa existente, havendo também reduções em outros rendimentos suplementares (-27,7 mil euros) relacionados com reembolsos e em arrendamento de espaços (-22,6 mil euros) devido ao facto de em 2018 se ter emitido maior volume de faturação referente ao ano anterior relativo ao reembolso de encargos (eletricidade e gás) ao SUCH no âmbito do contrato de fornecimento de refeições em vigor.

III – Recursos Humanos

- A evolução de recursos humanos na ULS CB durante o período em análise sofreu uma ligeira oscilação com a saída de 8 profissionais, relativamente ao trimestre anterior, como resulta do quadro abaixo. As variações que se verificaram tiveram a ver com a saída de 20 profissionais, quer por aposentação, quer por outras razões, nomeadamente de cessação de situações de mobilidade, parcialmente compensadas com a entrada de 12 novos profissionais essencialmente na carreira de Assistente Operacional. Todavia são valores que, em termos absolutos, ficam aquém das necessidades sinalizadas para a melhoria da prestação de cuidados à população, pelo que se mantém a necessidade de reforço de recursos humanos com incidência nos grupos de pessoal

médico, enfermagem e ainda na carreira de assistente operacional, claramente indiciador da preocupação que merece a componente assistencial, e nas áreas de diagnóstico e terapêutica.

- Por outro lado, em sede de absentismo, face a um valor de 12,02% no período homólogo de 2018, no período em análise há um aumento, fixando-se nos 19,84%. Em larga medida contribui para estes valores o absentismo ligado à parentalidade, no qual se incluem casos de gravidez de risco, licenças de parentalidade e doença em que ressalta nesta última várias situações de trabalhadores a aguardar apresentação a juntas médicas.
- Em relação ao recrutamento/ mobilidades de referir que se encontravam pendentes as contratações/ mobilidade de 3 Enfermeiros, 2 Técnicos Superiores de Diagnóstico e Terapêutica e de 1 Assistente Técnico.

Serviço de Recursos Humanos

MAPA DE PESSOAL GERAL ABSOLUTO DA ULSCB

23.10.2019

TOTAL GERAL ULSCB - ANO 2018													
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
Conselho Administração	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5	5
Administrador Hospitalar	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Médica	218	216	216	216	214	211	214	210	211	211	212	211	211
Téc. Superior Saúde	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16	16
Téc. Superior	31	30	30	30	30	31	32	32	32	32	32	32	32
Enfermagem	470	468	467	466	467	468	468	468	467	466	465	469	469
Téc. Diag. Terapêutica	73	74	74	74	74	74	75	75	75	75	75	76	76
Informática	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Educadora Infantil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1	1
Assistente Técnico	172	172	172	172	172	172	172	171	171	171	171	171	171
Assistente Operacional	275	273	272	271	270	271	271	270	272	272	272	272	272
TOTAL - Efetividade funções	1274	1268	1266	1264	1262	1262	1267	1261	1263	1262	1262	1266	
Pessoal fora da ULSCB	23	23	22	21	21	20	19	17	17	18	18	18	

TOTAL GERAL ULSCB - ANO 2019													
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
Conselho Administração	5	5	5	5	5	5	5						
Administrador Hospitalar	2	2	2	2	2	2							
Médica	235	235	234	234	232	229							
Téc. Superior Saúde	16	16	16	16	16	16							
Téc. Superior	32	32	32	32	31	31							
Enfermagem	471	471	471	468	468	466							
Téc. Diag. Terapêutica	76	76	76	75	76	76							
Informática	11	11	11	11	11	11							
Educadora Infantil	1	1	1	1	1	1							
Assistente Técnico	171	171	171	170	170	169							
Assistente Operacional	272	273	271	271	277	276							
TOTAL - Efetividade funções	1292	1293	1290	1285	1289	1282	0	0	0	0	0	0	
Pessoal fora da ULSCB	17	17	17	18	18	19							

MAPA COMPARATIVO 2018-2019 -- TOTAL GERAL ULSCB													
Carreira/Categoria	janeiro	fevereiro	março	abril	maio	junho	julho	agosto	setembro	outubro	novembro	dezembro	
Conselho Administração	0	0	0	0	0	0							
Administrador Hospitalar	0	0	0	0	0	0							
Médica	17	19	18	18	18	18							
Téc. Superior Saúde	0	0	0	0	0	0							
Téc. Superior	1	2	2	2	1	0							
Enfermagem	1	3	4	2	1	-2							
Téc. Diag. Terapêutica	3	2	2	1	2	2							
Informática	0	0	0	0	0	0							
Educadora Infantil	0	0	0	0	0	0							
Assistente Técnico	-1	-1	-1	-2	-2	-3							
Assistente Operacional	-3	0	-1	0	7	5							
Diferença 2019-2018	18	25	24	21	27	20							
Pessoal fora da ULSCB	-6	-6	-5	-3	-3	-1							

IV – Evolução da Dívida e dos Pagamentos em Atraso

- A dívida total existente no final deste período apresenta um acréscimo de 6,068 M€ (+51,14%) face a idêntico período de 2018 (quadro infra), sendo esta evolução reveladora das dificuldades de tesouraria que têm afetado os últimos meses de gestão desta ULS.
- O crescente aumento da dívida vencida levará ao aparecimento de pagamentos em atraso a fornecedores externos já no decorrer do próximo trimestre, sendo urgente ajustar o financiamento à nova realidade decorrente essencialmente dos gastos com pessoal e com prestadores médicos.
- Ainda em relação a pagamentos em atraso, o montante em dívida à data apenas se reporta a entidades do Estado, e essencialmente ao SNS, mantendo-se ainda pendente de resolução a questão da dívida existente para com a ARS Centro no montante de 5,6 M€, decorrente de faturação recebida o processada em finais de 2012 e início de 2013 e que respeita a reembolsos relacionados com encargos com Meios Complementares de Diagnóstico e Terapêutica (4,6 M€) e vencimentos (1,011 M€) assumidos por esta entidade na fase de transição/criação da ULSCB, entre janeiro de 2010 e fevereiro de 2011. Parte desta dívida já deveria ter sido anulada pela ARS do Centro, nos termos do despacho do SES de 25/06/2015.
- Em termos de Prazo Médio de Pagamento (PMP), o aumento da dívida origina o crescimento verificado (+24 dias em termos homólogos), e com tendência para continuar a crescer face à evolução evidenciada pela dívida.
- O PMR (prazo médio de recebimento) também apresenta uma ligeira tendência de aumento, mas o período anterior beneficiou da regularização em 2017 dos Contratos-Programa dos anos de 2010 a 2016, conforme instruções recebidas da ACSS, que teve impacto na diminuição da dívida das instituições do Ministério da Saúde.

Período: janeiro a junho

u.m.: euro

	2018	2019	variação	
			absoluta	%
Dívida Total	11.864.263	17.931.912	6.067.649	51,14%
Dívida vincenda	4.029.612	6.663.137	2.633.525	65,35%
Dívida vencida	7.834.651	11.268.775	3.434.124	43,83%
Pagamentos em atraso	6.962.325	7.153.954	191.629	2,75%
PMP ponderado (dias)	68	92	24	35,12%
PMR (dias)	83	86	2	2,96%

CONSIDERAÇÕES FINAIS

- No período em análise temos visto agravar-se todos os indicadores fruto do aumento dos gastos (pessoal, fornecimentos e serviços externos) e da redução das condições de financiamento, tanto ao nível do Contrato-Programa (se analisarmos numa perspetiva anual), bem como da inexistência de dotação de capital estatutário como aconteceu em 2018.
- Ao manterem-se estes pressupostos, nos próximos meses a situação económico-financeira continuará a degradar-se, tanto ao nível da dívida, como do PMP e do EBITDA, sendo necessário reavaliar a manutenção, nos atuais moldes, de determinados encargos e/ou contratos, tendo em vista uma redução de gastos que nos permita atenuar esta evolução já que, do lado dos rendimentos, a dependência face ao adiantamento mensal do Contrato-Programa, e o peso das prestações de utentes do SNS atendidos na ULSCB (cerca de 98% do total), inviabiliza qualquer reforço na receita própria que permita suportar encargos adicionais ou colmatar a insuficiência ao nível do financiamento do Estado.

Castelo Branco, 30 de outubro de 2019

O Conselho de Administração

Anexo I – Gastos e Perdas

u.m.: euro

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

30.06.2019

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	ORÇAMENTO MENSUALIZADO (2)	PROCESS. EM 30/06/2019 (3)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (3) - (2)	VARIAÇÃO RELATIVA (3)/(2)	EXECUÇÃO (3) / (2) em %
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONS.:						
61241	Produtos farmacêuticos	6.373.544	3.186.772	3.217.726	30.954	0,97%	100,97%
612411	Medicamentos	5.358.544	2.679.272	2.759.751	80.479	3,00%	103,00%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	1.015.000	507.500	457.975	-49.525	-9,76%	90,24%
61242	Material de consumo clínico	3.250.000	1.625.000	1.724.828	99.828	6,14%	106,14%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	850	425	679	254	59,79%	159,79%
61243	Material consumo hoteleiro	89.000	44.500	59.891	15.391	34,59%	134,59%
61244	Material consumo administrativo	114.000	57.000	54.488	-2.512	-4,41%	95,59%
61245	Material manutenção/conservação	135.363	67.682	61.980	-5.702	-8,42%	91,58%
61249	Outro material de consumo	1.000	500	0	-500	-100,00%	0,00%
	Total da conta 61	9.963.757	4.981.879	5.119.590	137.712	2,76%	102,76%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:						
621	Subcontratos e concessões de serviços						
62111	Meios complementares diagnóstico	3.582.172	1.791.086	2.155.335	364.249	20,34%	120,34%
62112	Meios complementares terapêutica	3.231.300	1.615.650	1.781.055	165.405	10,24%	110,24%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	0	0	0		
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	8.412	4.206	5.231	1.025	24,37%	124,37%
62115	Internamentos	6.800	3.400	132.678	129.278	3802,30%	3902,30%
62116	Contratos e Acordos	0	0	0	0		
62119	Outros subcontratos	156.889	78.445	47.023	-31.422	-40,06%	59,94%
622	Serviços especializados	4.744.664	2.372.332	3.136.035	763.703	32,19%	132,19%
623	Materiais de consumo	52.041	26.021	36.336	10.315	39,64%	139,64%
624	Energia e fluidos	1.155.930	577.965	599.149	21.184	3,67%	103,67%
625	Deslocações, estadas e transportes	2.024.763	1.012.382	1.145.170	132.788	13,12%	113,12%
626	Serviços diversos	1.146.087	573.044	447.555	-125.488	-21,90%	78,10%
	Total da conta 62	16.109.058	8.054.529	9.485.566	1.431.037	17,77%	117,77%
63	GASTOS COM O PESSOAL						
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	335.000	167.500	189.103	21.603	12,90%	112,90%
632	Remunerações do pessoal	35.125.633	17.562.817	17.950.202	387.386	2,21%	102,21%
6321	Remunerações certas e permanentes	28.477.869	14.238.935	14.176.018	-62.916	-0,44%	99,56%
63211	Remuneração base	23.154.210	11.577.105	11.561.159	-15.946	-0,14%	99,86%
63212	Subsidio de férias	1.970.444	985.222	973.633	-11.589	-1,18%	98,82%
63213	Subsidio de Natal	1.945.467	972.734	969.555	-3.178	-0,33%	99,67%
63215	Subsidio de refeição	1.353.695	676.848	669.963	-6.884	-1,02%	98,98%
6321xx	Outros	54.053	27.027	1.708	-25.318	-93,68%	6,32%
6322	Abonos variáveis e eventuais	6.647.764	3.323.882	3.774.184	450.302	13,55%	113,55%
632204	Trabalho extraordinário	4.304.487	2.152.244	2.171.103	18.860	0,88%	100,88%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	955.102	477.551	768.577	291.026	60,94%	160,94%
6322xxx	Outros	1.388.175	694.088	834.503	140.416	20,23%	120,23%
633	Benefícios pós-emprego	19.732	9.866	615	-9.251	-93,76%	6,24%
634	Indemnizações	0	0	950	950		
636	Encargos sobre remunerações	8.226.854	4.113.427	4.110.221	-3.206	-0,08%	99,92%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	115.000	57.500	72.542	15.042	26,16%	126,16%
637	Gastos de ação social	0	0	0	0		
638	Outros gastos com pessoal	55.467	27.734	26.310	-1.424	-5,13%	94,87%
639	Outros encargos sociais	94.496	47.248	76.476	29.228	61,86%	161,86%
	Total da conta 63	43.972.182	21.986.091	22.426.420	440.329	2,00%	102,00%
60	Transferências e subsídios concedidos	0	0	0	0		
64	Gastos de depreciação e de amortização	1.803.618	901.809	686.931	-214.878	-23,83%	76,17%
65	Perdas por imparidade	300.000	150.000	0	-150.000	-100,00%	0,00%
67	Provisões do período	0	0	0	0		
68	Outros gastos e perdas	320.669	160.335	18.544	-141.791	-88,43%	11,57%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	69.631	34.816	43.334	8.518	24,47%	124,47%
	TOTAL GERAL	72.538.915	36.269.458	37.780.385	1.510.927	4,17%	104,17%

Anexo II – Variação Gastos e Perdas

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Gastos)

30.06.2019

Código	Designação	PROCESS. EM	PROCESS. EM	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	
		30.06.2018	30.06.2019	ABSOLUTA	RELATIVA
61	CUSTO MERC.VEND. E MAT.CONS.:				
61241	Produtos farmacêuticos	3.594.818	3.217.726	-377.092	-10,49%
612411	Medicamentos	3.058.074	2.759.751	-298.323	-9,76%
612412/19	Reagentes /Out. prod. farmacêuticos	536.744	457.975	-78.769	-14,68%
61242	Material de consumo clínico	1.737.838	1.724.828	-13.011	-0,75%
6126	Alimentação - géneros por confeccionar	491	679	188	38,40%
61243	Material consumo hoteleiro	44.543	59.891	15.348	34,46%
61244	Material consumo administrativo	57.158	54.488	-2.671	-4,67%
61245	Material manutenção/conservação	63.040	61.980	-1.060	-1,68%
	Total da conta 61	5.497.888	5.119.590	-378.298	-6,88%
62	FORN. E SERVIÇOS EXTERNOS:				
621	Subcontratos e concessões de serviços	3.798.827	4.121.322	322.495	8,49%
62111	Meios complementares diagnóstico	1.868.210	2.155.335	287.125	15,37%
62112	Meios complementares terapêutica	1.844.855	1.781.055	-63.800	-3,46%
62113	Produtos vendidos p/farmácias	0	0	0	
62114	Produtos Fornecidos por Farmácias Hospitalares	4.164	5.231	1.067	25,62%
62115	Internamentos	537	132.678	132.141	24605,94%
62116	Contratos e Acordos	0	0	0	0,00%
62119	Outros subcontratos	81.060	47.023	-34.037	-41,99%
622	Serviços especializados	2.348.844	3.136.035	787.191	33,51%
623	Materiais de consumo	25.763	36.336	10.573	41,04%
624	Energia e fluidos	572.243	599.149	26.906	4,70%
625	Deslocações, estadas e transportes	1.002.358	1.145.170	142.812	14,25%
626	Serviços diversos	406.157	447.555	41.398	10,19%
	Total da conta 62	8.154.190	9.485.566	1.331.376	16,33%
63	GASTOS COM O PESSOAL				
631	Remunerações órgãos sociais e de gestão	172.037	189.103	17.066	9,92%
632	Remunerações do pessoal	17.004.588	17.950.202	945.614	5,56%
6321	Remunerações certas e permanentes	13.664.811	14.176.018	511.207	3,74%
63211	Remuneração base	11.098.924	11.561.159	462.235	4,16%
63212	Subsídio de férias	959.351	973.633	14.282	1,49%
63213	Subsídio de Natal	939.041	969.555	30.514	3,25%
63215	Subsídio de refeição	666.127	669.963	3.837	0,58%
6321xx	Outros	1.368	1.708	340	24,85%
6322	Abonos variáveis e eventuais	3.339.777	3.774.184	434.407	13,01%
632204	Trabalho extraordinário	2.124.224	2.171.103	46.880	2,21%
632207	Subs. de prevenção, trab. noturno e de turno	468.177	768.577	300.401	64,16%
6322xxx	Outros	747.377	834.503	87.127	11,66%
633	Benefícios pós-emprego	7.910	615	-7.295	-92,22%
634	Indemnizações	883	950	67	7,58%
635	Encargos sobre remunerações	4.016.593	4.110.221	93.627	2,33%
636	Acidentes de trab. e doenças profissionais	53.418	72.542	19.124	35,80%
637	Gastos de ação social	0	0	0	
638	Outros gastos com pessoal	27.501	26.310	-1.191	-4,33%
639	Outros encargos sociais	46.372	76.476	30.104	64,92%
	Total da conta 63	21.329.303	22.426.420	1.097.116	5,14%
60	Transferências e subsídios concedidos	333	0	-333	-100,00%
64	Gastos de depreciação e de amortização	652.968	686.931	33.963	5,20%
67	Provisões do período	0	0	0	
68	Outros gastos e perdas	132.380	18.544	-113.837	-85,99%
69	Gastos e perdas por juros e outros encargos	42.849	43.334	484	1,13%
	TOTAL GERAL	35.809.913	37.780.385	1.970.472	5,50%

Anexo III – Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

30.06.2019

Código	Designação	ORÇAMENTO ANUAL (1)	ORÇAMENTO MENSUALIZADO (2)	PROCESS. EM 30/06/2019 (3)	VARIAÇÃO ABSOLUTA (3)-(2)	VARIAÇÃO RELATIVA (3)/(2)	EXECUÇÃO (3)/(2) em %
70	Impostos, contribuições e taxas						
704108	Taxas moderadoras	2.226.520	1.113.260	1.069.550	-43.710	-3,93%	96,07%
7041xx	Outras taxas	45.784	22.892	23.930	1.038	4,53%	104,53%
	Total da conta 70	2.272.304	1.136.152	1.093.480	-42.672	-3,76%	96,24%
71	Vendas	0		0	0		
72	Prestações de serviços e concessões						
7201165	Valor capitolacional (ULS)	65.830.203	32.915.102	32.228.219	-686.882	-2,09%	97,91%
7201168	Internos	530.945	265.473	401.354	135.882	51,18%	151,18%
7201169	Outras prestações de serviços	0	0	0	0		
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	325.440	162.720	0	-162.720	-100,00%	0,00%
72013	Outras entidades responsáveis	416.185	208.093	190.903	-17.190	-8,26%	91,74%
	Total da conta 72	67.102.773	33.551.387	32.820.476	-730.910	-2,18%	97,82%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	102.150	51.075	40.227	-10.848	-21,24%	78,76%
78	Outros rendimentos e ganhos	1.411.865	705.933	55.146	-650.787	-92,19%	7,81%
79	Juros, dividendos e out. rend. Similares	581	291	0	-291	-100,00%	0,00%
	TOTAL GERAL:	70.889.673	35.444.837	34.009.329	-1.435.508	-4,05%	95,95%

Anexo IV – Variação Rendimentos e Ganhos

Mapa de Controlo do Orçamento Económico (Rendimentos)

30.06.2019

Código	Designação	PROCESS. EM 30/06/2018	PROCESS. EM 30/06/2019	VARIAÇÃO HOMÓLOGA	
				ABSOLUTA	RELATIVA
704108	Taxas moderadoras	1.138.558	1.069.550	-69.008	-6,06%
7041xx	Outras taxas	21.844	23.930	2.086	9,55%
	Total da conta 70	1.160.402	1.093.480	-66.922	-5,77%
71	Vendas	0	0	0	0,00%
72	Prestações de serviços e concessões				
7201165	Valor capitolacional (ULS)	32.639.116	32.228.219	-410.897	-1,26%
7201168	Internos	304.390	401.354	96.964	31,86%
7201169	Outras prestações de serviços	10	0	-10	
72012	Prest. saúde de financiamento vertical (ACSS)	46.014	0	-46.014	-100,00%
72013	Outras entidades responsáveis	240.962	190.903	-50.059	-20,77%
	Total da conta 72	33.230.492	32.820.476	-410.016	-1,23%
75	Transferências e subs. correntes obtidos	37.159	40.227	3.067	8,25%
78	Outros rendimentos e ganhos	185.360	55.146	-130.215	-70,25%
79	Juros, dividendos e out. rend. Similares	339	0	-339	-100,00%
	TOTAL GERAL:	34.613.753	34.009.329	-604.424	-1,75%